

DENTIÇÃO FUNCIONAL E EDENTULISMO ASSOCIADO COM A MORTALIDADE: ESTUDO EM UMA COORTE DE IDOSOS NO SUL DO BRASIL.

CINTHIA FONSECA ARAUJO¹; HELENA SILVEIRA SCHUCH²; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI³; RENATA MORAES BIELEMANN⁴; FLÁVIO FERNANDO DEMARCO⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas – cinthiafaraujo29@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – helenasschuch@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marianacademartori@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – renatabielemann@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ffdemarco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A dentição funcional é definida pela existência de, pelo menos, 20 dentes naturais em boca (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1992) e a sua presença geralmente contribui de maneira positiva para a qualidade de vida, proporcionando melhor função oral e sensação de orgulho e conquista pela manutenção dos dentes, além de contribuir com a autoestima e conforto promovidos pela ausência de preocupações relacionadas à perda desses dentes (NIESTEN; VAN MOURIK; VAN DER SANDEN, 2012). Em contrapartida, a perda dentária pode promover impactos negativos no bem-estar do paciente, podendo causar desconforto psicológico e dor (SILVA et al., 2010). Além disso, uma precária saúde bucal pode estar associada à baixa qualidade de vida e à mortalidade (QI et al., 2020).

Alguns estudos (HAYASAKA et al., 2013; KOKA; GUPTA, 2018; YUAN et al., 2020) sugerem que exista uma associação entre o número de dentes perdidos e a mortalidade. Além disso, consideram a perda dentária como um preditor potencial da mortalidade total (ÖSTERBERG et al., 2008; QI et al., 2020) e um indicador precoce do envelhecimento acelerado e do declínio funcional (HOLM-PEDERSEN et al., 2008).

Tem-se observado que o risco de mortalidade diminui com o aumento do número de dentes naturais remanescentes (ÖSTERBERG et al., 2008; YUAN et al., 2020). Esses resultados enfatizam a importância de considerar a saúde bucal como sendo uma questão de saúde pública (BROWN, 2009), visto que a escovação dentária e as visitas regulares ao dentista tem sido inversamente associadas à mortalidade em indivíduos com perda dentária (HAYASAKA et al., 2013), demonstrando o impacto positivo da saúde bucal na saúde geral e no aumento da longevidade (PADILHA et al., 2008).

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo avaliar a associação entre a presença de dentição funcional e o edentulismo com a mortalidade em uma coorte de idosos no sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Este estudo é do tipo longitudinal e utiliza os dados da Coorte de idosos de Pelotas, cidade da região sul do Brasil, correspondentes à linha de base realizada em 2014 e ao primeiro acompanhamento em 2016.

A linha de base intitulou-se “COMO VAI? – Consórcio de Mestrado Orientado para Valorização da Atenção ao Idoso” e incluiu pessoas não institucionalizadas com idade igual ou superior a 60 anos, residentes da zona urbana de Pelotas. Os cálculos para a amostragem levaram em conta 10% de prováveis perdas e/ou recusas e o

acréscimo de 15% para o cálculo de associações, visando o controle de possíveis fatores de confusão. Para que todos desfechos pudessem ser calculados, o tamanho da amostra foi definido como sendo de 1.649 indivíduos.

O processo de amostragem foi realizado em dois momentos. Primeiramente, considerou-se 469 setores para a ordenação, baseando-se na renda média do chefe da família e conseqüentemente permitindo a inclusão de bairros variados da cidade, com diferentes situações econômicas. Com base na estimativa de 0,43 idosos por domicílio, foi necessário incluir 3.745 residências para que o tamanho da amostra fosse encontrado. Dessa forma, seriam selecionadas 31 residências por setor para possibilitar a identificação de, no mínimo, 12 idosos, implicando na inclusão de 133 setores censitários selecionados sistematicamente. Os domicílios dos setores selecionados foram listados e sorteados sistematicamente. O recrutamento da amostra e a coleta dos dados da linha de base do estudo ocorreu entre janeiro e agosto de 2014. Após a identificação do idoso e de seu contato telefônico, alunos voluntários da graduação de cursos da área da saúde realizaram ligações para os domicílios, visando contatá-los. Foram considerados como perda, os idosos que não foram contatados mesmo após cinco tentativas para todos os números disponíveis em dias e horários diferentes. Os dados foram coletados na residência do idoso, por meio de entrevista e aferição de medidas. Nesta etapa, de 1.844 indivíduos elegíveis, 1.451 foram entrevistados.

O primeiro acompanhamento foi executado entre novembro de 2016 e abril de 2017. Todos os idosos participantes do primeiro estudo foram convidados a participar novamente, sendo a coleta de dados realizada por meio de ligações telefônicas e, quando o contato não era possível, através de visita domiciliar. Após perdas e/ou recusas, 1.161 idosos participaram desta etapa, representando uma taxa de acompanhamento de 90%.

As variáveis de exposição de interesse para o estudo foram coletadas na linha de base em 2014 e correspondem a dentição funcional e ao edentulismo avaliadas por meio das perguntas: “Quantos dentes naturais o(a) Sr.(a) tem na parte de cima da sua boca? Por favor, se necessário, conte quantos são com auxílio da língua” e “Quantos dentes naturais o(a) Sr.(a) tem na parte de baixo da sua boca? Por favor, se necessário, conte quantos são com auxílio da língua”. A presença de dentição funcional foi avaliada através da existência de 20 ou mais dentes naturais em boca, já para o edentulismo, foi considerado o total, ou seja, indivíduos com ausência de todos os elementos dentários.

O desfecho do estudo corresponde à mortalidade e foi analisado previamente junto ao setor de Vigilância Epidemiológica de Pelotas e durante o acompanhamento de 2016, sendo identificados 145 óbitos até abril de 2017.

Os potenciais fatores de confusão foram avaliados juntamente com as variáveis de exposição em 2014 e correspondem à idade (anos completos, categorizados em 60-69 anos, 70-79 anos e ≥ 80 anos) e sexo (“masculino” e “feminino”).

A análise estatística consistiu em análise descritiva, avaliando frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse, e avaliação da associação entre dentição funcional e edentulismo com mortalidade. As associações foram avaliadas através de modelos de regressão de Poisson com variância robusta. Todas as análises foram realizadas no Software Stata, versão 15.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 1.451 idosos. A amostra do estudo era predominantemente feminina (63.0% - 914 mulheres). Em relação à idade, 756 (52.3%) possuíam entre 60-69 anos, 460 (31.8%) entre 70-79 anos e 230 (15.9%) idade superior ou igual a 80 anos.

1.441 idosos apresentaram informações válidas sobre o número de dentes presentes. Quando analisada a presença de dentição funcional, apenas 250 indivíduos (17.35%) possuíam 20 ou mais dentes funcionais em boca, os outros 1.191 (82.65%) não apresentavam. Já para o edentulismo, a ausência de todos os dentes foi encontrada em 566 idosos (39.3%), enquanto os outros 875 (60.7%) relataram ter algum dente em boca.

A respeito do desfecho, de uma amostra com 1.451 indivíduos, foram registrados 145 óbitos, correspondendo a 9,99% dos idosos.

Dos 566 indivíduos edêntulos, 77 (13.6%) vieram a óbito, enquanto entre os 875 que possuíam algum dente em boca, 68 (7.8%) óbitos foram observados. Na análise de regressão bruta, sem considerar potenciais fatores de confusão, indivíduos edêntulos apresentaram um risco 75% maior de mortalidade (Risco Relativo (RR) e Intervalo de Confiança de 95% (95%IC): 1.75; 1.29; 2.38). Entretanto, após ajuste para idade e sexo, a magnitude da associação diminuiu consideravelmente, assim como não foi observada uma diferença estatística entre os grupos (RR (95%IC): 1.35 (0.98; 1.85).

Dentre os 250 indivíduos que apresentavam 20 ou mais dentes em boca foram registrados 12 óbitos (4.8%), já para aqueles em que não foi observada a presença de dentição funcional, houve a ocorrência de 133 óbitos (11.2%). Na análise de regressão ajustada para os potenciais fatores de confusão (idade e sexo), foi identificado que indivíduos com dentição funcional tem um risco 44% menor de mortalidade que seus pares sem dentição funcional (RR (95%IC): 0.56 (0.32; 0.99).

Nossos resultados demonstraram uma associação entre a presença de dentição funcional, ou seja, de no mínimo 20 dentes em boca com a diminuição da mortalidade, indo ao encontro com a relação já observada na literatura entre a diminuição no número de dentes naturais remanescentes com o aumento do risco de mortalidade (ÖSTERBERG et al., 2008; YUAN et al., 2020). Entretanto, nesta amostra não foi observada relação entre o edentulismo e a mortalidade.

4. CONCLUSÕES

Nesse estudo, a dentição funcional foi identificada como um fator de proteção para mortalidade. Em contrapartida, não foi observada relação entre o edentulismo e mortalidade. Esses resultados demonstram a necessidade de políticas públicas que incentivem a manutenção e cuidados com a dentição natural, uma vez que a sua presença representa um impacto positivo na saúde geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, D. W. Complete edentulism prior to the age of 65 years is associated with all-cause mortality. **Journal of Public Health Dentistry**, vol. 69, no. 4, p. 260–266, 2009.

HAYASAKA, K.; TOMATA, Y.; AIDA, J.; WATANABE, T.; KAKIZAKI, M.; TSUJI, I. Tooth loss and mortality in elderly japanese adults: Effect of oral care. **Journal of the American Geriatrics Society**, vol. 61, no. 5, p. 815–820, 2013.

HOLM-PEDERSEN, P.; SCHULTZ-LARSEN, K.; CHRISTIANSEN, N.; AVLUND, K. Tooth loss and subsequent disability and mortality in old age. **Journal of the American Geriatrics Society**, vol. 56, no. 3, p. 429–435, 2008.

KOKA, S.; GUPTA, A. Association between missing tooth count and mortality: A systematic review. **Journal of Prosthodontic Research**, vol. 62, no. 2, p. 134–151, 2018.

NIESTEN, D.; VAN MOURIK, K.; VAN DER SANDEN, W. The impact of having natural teeth on the QoL of frail dentulous older people. A qualitative study. **BMC Public Health**, vol. 12, no. 1, p. 1, 2012.

ÖSTERBERG, T.; CARLSSON, G. E.; SUNDH, V.; MELLSTRÖM, D. Number of teeth - A predictor of mortality in 70-year-old subjects. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, vol. 36, no. 3, p. 258–268, 2008.

PADILHA, D. M. P.; HILGERT, J. B.; HUGO, F. N.; GONÇALVES BÓS, Â. J.; FERRUCCI, L. Number of teeth and mortality risk in the Baltimore Longitudinal Study of Aging. **Journals of Gerontology - Series A Biological Sciences and Medical Sciences**, vol. 63, no. 7, p. 739–744, 2008.

QI, L.; QIAN, Y.; ZHU, F.; CAO, N.; LU, H.; ZHANG, L. Association between periodontal disease and tooth loss and mortality in an elderly Chinese population. **Aging Clinical and Experimental Research**, vol. 32, no. 11, p. 2375–2382, 2020.

SILVA, M. E. de S.; ÊNIO LACERDA VILLAÇA; CLÁUDIA SILAMI DE MAGALHÃES; FERREIRA, E. F. e. Impacto da perda dentária na qualidade de vida Impact of tooth loss in quality of life. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 15, no. 3, p. 841–850, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Recent advances in oral health: WHO Technical Report Series. 1992.

YUAN, J. Q.; LV, Y. Bin; KRAUS, V. B.; GAO, X.; YIN, Z. X.; CHEN, H. S.; LUO, J. S.; ZENG, Y.; MAO, C.; SHI, X. M. Number of natural teeth, denture use and mortality in Chinese elderly: A population-based prospective cohort study. **BMC Oral Health**, vol. 20, no. 1, p. 1–11, 2020.